



KnоШy #237



Outubro 30, 2017

Por que Morôni usou os símbolos do templo ao contar a história do irmão de Jared?

"Portanto, tendo esse perfeito conhecimento de Deus, não podia ser impedido de ver além do véu; por isso viu Jesus; e esse ministrou em favor dele."

Éter 3:20

O conhecimento

O relato do irmão de Jared vendo o dedo e depois o corpo espiritual do Jesus Cristo pré-mortal é bem conhecido pelos leitores do Livro de Mórmon. O que às vezes pode passar despercebido é o uso extensivo da simbologia do templo ao longo deste relato visionário em Éter 3. Morôni descreve o evento em uma linguagem que lembra as experiências reveladoras de outros profetas, como Moisés e Isaías, e também dos sumos sacerdotes que oficiavam no antigo templo israelita. Essa linguagem indica que Morôni provavelmente viu a experiência do irmão de Jared como paralela à adoração no templo que ocorreria entre os israelitas e os nefitas.

Vários elementos da experiência visionária do irmão de Jared se assemelham às descrições da obra de profetas e sacerdotes antigos, especialmente no contexto do antigo templo israelita. O irmão de Jared, por exemplo, tinha 16 pedras brilhantes, em comparação com as 16 pedras preciosas que os sumos sacerdotes usavam em suas vestes sacerdotais. Ele podia passar ou ver dentro do véu, como os sumos sacerdotes faziam nos rituais do templo. Ele viu o Senhor, assim como os antigos profetas, sacerdotes e reis (ver a tabela para detalhes e exemplos).

"[O] grande sínus" do Monte Silem (v. 1)

- O templo era metaforicamente "o monte da casa do Senhor" (Isaias 2:2; Miqueias 4:1)¹
- "Silem" pode se referir à oferenda de paz e aos sacrifícios expiatórios sacerdotais²

"dezeses pequenas pedras" (v. 1)

- Os sumos sacerdotes usavam 16 pedras em suas vestes sacerdotais (Êxodo 28)³

"ele [levou as pedras] em suas mãos ao cimo do monte" (v. 1)

- O Sumo Sacerdote carregava incenso para o templo em um incensário na forma de uma milha (Levítico 16:17-18; Números 16:46)⁴
- "E com eles vestiu Arão, seu irmão, e seus filhos com ele, e os ungiram, e lhes encerlavam as mãos, e os santificaram para servir meus sacerdotes" (Êxodo 28:41, Jubilee Bible 2000, ênfase adicionada)
- "Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma benta viva" (Isaias 6:6)

"envolvidos pelas águas" (v. 2)

- O "mar inundação" fora do templo representava as águas / inundações primitivas (Salmo 24:2; 99:3; 10:9; 33:2)⁵

Preocupação com a natureza caída (v. 2)

- Sacrifícios, o sumo sacerdote entrando no templo simboliza a redenção da queda⁶
- O interior do templo reflete o Jardim do Éden⁷

Viu o dedo do Senhor (v. 6)

- Moisés recebe as tábuas de pedra, "escritas pelo dedo de Deus" (Êxodo 31:18; cf. Daniel 5:5)
- Moisés é dito que "[verá de costas a Deus]" (Êxodo 33:22)
- Moisés, Arão, os filhos de Arão e setenta anciãos viram os pés de Deus (Êxodo 24:9-10)

Caiu diante do Senhor (v. 6)

- Moisés "[prostrouse] perante o Senhor" (Deuteronômio 9:18-25)
- Moisés e Arão "[se prostraram sobre os seus rostos]" quando o Senhor falou com eles (Números 16:22; 45; 20:6)
- José "[se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor]" (Isaias 7:6)
- Ezequiel se prostrou diante do Senhor (Ezequiel 1:28; 3:22; 43:1; 44:1)⁸
- Israel teme o Senhor no Sinai (Êxodo 20:18-21; cf. Moisés 4:1-2)
- Moisés, Arão, os filhos de Arão e setenta anciãos viram a Deus, temendo ser feridos (Êxodo 24:9-11; cf. Gênesis 16:13; 32:20; Jó 1:22)
- Moisés "[temeu] por causa da ira e do furor" do Senhor (Deuteronômio 9:19)
- Isaías viu o Senhor e disse: "Ai de mim! pois estou perdido" (Isaias 6:5)

Ele foi atingido pelo malediço; temia ser ferido (v. 6, 8)



Viu o Senhor (v. 13)

- Jacó viu Deus face a face em Peniel (Gênesis 32:30)
- Moisés, Arão, os filhos de Arão e setenta anciãos viram os pés de Deus (Êxodo 24:9-10)
- Moisés falou com o Senhor face a face no Tabernáculo (Êxodo 33:11; Números 12:8; cf. Moisés 1)
- O Senhor apareceu a Salomão no Tabernáculo (2 Crônicas 1:7; 1 Reis 3:5; 9:2; 11:9)
- Isaías viu o Senhor no templo (Isaias 6)
- As pessoas buscavam a face do Deus de Jacó no templo (Salmo 24:6)
- José, o sumo sacerdote, estava diante do Senhor (Zacarias 1)



- Moisés viu as "costas" de Deus no Sinai depois que Deus retirou Sua mão (Êxodo 33:23)
- Anão para vir "dentro do vêu" com as mãos cheias de incenso / carvão (Levítico 16:11-12; 18; cf. 16:2)
- Os sacerdotes realizarão o trabalho dentro do vêu (Números 18:6-7)
- A Arca da Aliança foi mantida "[dentro] de cortinas" (2 Samuel 7:2)
- Jesus passou pelo vêu do templo celestial (Hebreus 6:19-20; 9:2; 10:20)⁹



A obra de Deus da Criação é mostrada (vv. 15, 18, 25-26)

- Moisés mostrou a Criação (Moisés 1:27-3:25)
- Abraão mostrou a Criação (Abraão 3:5)
- A representação da Criação pode ter sido parte da adoração no antigo templo israelita¹⁰



- Os sacerdotes usavam as duas pedras do Uriim e Tummim em suas vestes sacerdotais (Êxodo 28:30)
- Muitos sacerdotes, também profetas e reis, usaram o Uriim e Tummim¹¹



O porquê



Há muitas semelhanças entre o que os antigos sacerdotes israelitas fizeram nos templos — e a semelhança do que os profetas fizeram nas altas montanhas — e o relato do que aconteceu com o irmão de Jared em Éter 3. Por que Moroni descreveria esse evento em palavras tão semelhantes às antigas cerimônias e rituais do templo?

Há, em termos gerais, muitos paralelos entre os vários relatos visionários desse tipo no templo ao longo das escrituras. As pessoas abençoadas por participar de uma experiência visionária no templo / montanha muitas vezes passam pelos mesmos processos e são mostradas coisas semelhantes.

Sobre a relação entre esses tipos de textos e a investidura do templo, Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:

De acordo com o Profeta Joseph Smith, a investidura sagrada crucial foi administrada a Moisés "no topo da montanha". O Presidente Joseph Fielding Smith expressou a crença de que Pedro, Tiago e João também receberam a Investidura sagrada em uma montanha, o Monte da Transfiguração. Néfi também foi arrebatado para uma montanha extremamente alta (ver 1 Néfi 11:1) e foi ordenado a não escrever ou falar de algumas das coisas que ele experimentou lá (ver 1 Néfi 14:25)12



Da mesma forma, a ex-professora de educação religiosa da BYU M. Catherine Thomas sugeriu com perspicácia que "o irmão de Jared recebeu sua investidura no topo do Monte Selém".13 É possível que Moroni tenha entendido isso, com base em seu

conhecimento de experiências semelhantes de topos de montanhas ou templos de profetas como Néfi em 1 Néfi 11 e das pessoas no templo de Abundância em 3 Néfi 11, e que ele enfatizou deliberadamente conceitos que levariam os leitores a reconhecerem paralelos entre a experiência do irmão de Jared e os ritos e ordenanças do templo.

Na verdade, o próprio Senhor disse ao irmão de Jared que essas coisas surgiriam no "devido tempo" do Senhor (Éter 3:24, 27). Isso marca um tempo em que uma plenitude de verdades eternas sobre o evangelho de Jesus Cristo, a casa do Senhor e as ordenanças de salvação e exaltação seriam restauradas e reveladas novamente à humanidade.

Leitura complementar

M. Catherine Thomas, "The Brother of Jared at the Veil", in Temples in the Ancient World: Ritual and Symbolism, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 388–398.

Kent P. Jackson, "'Never Have I Showed Myself unto Man': A Suggestion for Understanding Ether 3:15a", BYU Studies 30, no. 3 (1990): pp. 71–76.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Cf. Isaías 27:13; 56:7; 65:11; Salmo 24:3; 68:15-16; Zacarias 8:3; Apocalipse 21:10; 1 Néfi 11:1; Moisés 1:1.
2. Ver M. Catherine Thomas, "The Brother of Jared at the Veil", in Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 388–398.
3. O sumo sacerdote tinha duas pedras nos ombros, doze no peitoral e duas na "bolsa" do éfode (o Urim e Tumim) = 16 pedras. Também vale a pena notar o quanto interessante as antigas tradições sobre o Urim e Tumim as descrevem como "brilhando" ou emitindo luz. Josefo indicou que as pedras das vestes sacerdotais funcionavam com "raios brilhantes" brilhando delas (Ant. 3:8 § 9). Central do Livro de Mórmon, "De onde o irmão de Jared tirou a ideia das pedras brilhantes? (Éter 6:3)", KnoWhy 240 (2 de novembro de 2017).
4. Lynn e Hope Hilton, "The Hand as a Cup in Ancient Temple Worship", in Discovering Lehi: New Evidence of Lehi and Nephi in Arabia (Springville, UT: Cedar Fort, 1996), pp. 171–177.
5. Ver, por exemplo, Edward Curtis e Albert Madsen, A Critical and Exegetical Commentary on the Books of Chronicles (Edinburgh: T&T Clark, 2001), pp. 331–332.
6. John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful", in Temples of the Ancient World, p. 366; Donald W. Parry, "Garden of Eden: Prototype Sanctuary", in Temples of the Ancient World, pp. 126–151.
7. Ver Alex Douglas, "The Garden of Eden, the Ancient Temple, and Receiving a New Name", em Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament (2013 Sperry

Symposium), ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey, and David Rolph Seely (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2013), pp. 39–41.

8. Cf. Juízes 13:20; 1 Samuel 5:3-4; Mateus 2:11; Marcos 5:22; Lucas 5:12; 8:41; 17:16; Apocalipse 5:8, 13-14; 7:11; 11:15-17; 19:2, 4. Ver Matthew L. Bowen, "They Came Forth and Fell Down and Partook of the Fruit of the Tree": Proskynesis in 3 Nefi 11:12–19 and 17:9–10 and Its Significance", em Third Nefi: An Incomparable Scripture, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute and Deseret Book, 2012), pp. 107-29; Matthew L. Bowen, "They Came and Held Him by the Feet and Worshiped Him": Proskynesis before Jesus in Its Biblical and Ancient Near Eastern Context", Studies in the Bible and Antiquity 5 (2013): 63–89; Central do Livro de Mórmon, "Por que a multidão caiu aos pés de Jesus? (3 Nefi 11:17)", KnoWhy 202 (11 de setembro de 2017).

9. Ver também Mateus 27:51; Marcos 15:38; Lucas 23:45; 1 Coríntios 13:12; Alma 19:6; Éter 12:19; D&C 38:8; 67:10; 101:23; 110:1; Moisés 7:61.

10. Ver Matthew B. Brown, The Gate of Heaven (American Fork, UT: Covenant Communications, 1999), pp. 138–139; John Eaton, Festal Drama in Deutero-Isaiah (London: SPCK, 1979), pp. 17–18, p. 42–43; Stephen D. Ricks, "Liturgy and Cosmogony: The Ritual Use of Creation Accounts in the Ancient Near East", in Temples of the Ancient World, pp. 118–125.

11. Levítico 8:8; Números 27:21; Deuteronômio 33:8; 1 Samuel 2:18; 14:41; 23:6, 9-13; 28:6; 30:7-8; Esdras 2:63; Neemias 7:65; Oséias 3:4; Eclesiástico 45:10; Mosias 8:13-18; Alma 37:1-3; Abraão 3:1, 4.

12. Neal A. Maxwell, Lord Increase Our Faith (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1994), p. 78.

13. Thomas, "The Brother of Jared at the Veil", p. 397.